



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

As Políticas de Avaliação da Pós-graduação e as disputas de poder no campo: Uma Análise A Partir da Abordagem de Pierre Bourdieu

Ana Paula Medeiros Bauer

anabauer@id.uff.br

Unigranrio – Universidade do Grande Rio

Brasil

Leonardo Vasconcelos Cavalier Darbilly

leonardo.darbilly2@gmail.com

UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

O campo de ensino de pós-graduação no Brasil sofreu diversas mudanças ao longo de seu desenvolvimento, principalmente as políticas públicas relacionadas ao seu sistema de avaliação. A última grande mudança no sistema ocorreu em 1998, quando foi implantado o Ranking *Qualis*, um sistema de estratificação que classifica os veículos de divulgação da produção intelectual. A produção acadêmica passa a ser considerada de qualidade se for aceita em um veículo de divulgação que possui boa pontuação no sistema *Qualis*. Com isso, as organizações educacionais tendem a exigir de seus docentes mais produção para convertê-la em publicação, almejando conquistar posições dominantes no campo. Nesse sentido, a lógica produtivista se insere no campo, regida pela produção excessiva de artigos para alcançar o máximo de pontos. Essas mudanças atingem atualmente o campo de pós-graduação em administração no estado do Rio de Janeiro, Brasil. Dessa forma, nota-se que como ferramenta do produtivismo a avaliação busca impor um “poder de dominação da esfera científica e intelectual” que tende a ser tornar natural e legítimo, pois as organizações que compõem o campo aderem e se submetem a essa lógica, criando assim, um sistema ao qual deve responder (Schmidt, 2011, p.322). É importante esclarecer que assim como o campo econômico, o campo da ciência também possui “relações de força”, disputas de poder, busca por concentração de capital, relações sociais que buscam a “dominação” através da “apropriação dos meios de produção e reprodução”, além de reconhecer a existência de lutas para manter ou subverter a lógica específica do próprio campo (Bourdieu, 2004, p. 34). O objetivo do estudo é compreender como a lógica produtivista influenciou as disputas de poder entre as organizações que compõem o campo de ensino de pós-graduação em administração no estado do Rio de Janeiro, a partir das perspectivas teóricas de Bourdieu (2008), que percebe o campo como um espaço de interações de forças entre os agentes dotados de um determinado tipo de capital, para conquistarem o domínio do campo. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo. Ocorreu a realização de entrevistas presenciais, com um roteiro semiestruturado. Os sujeitos da pesquisa foram os docentes credenciados em programas de pós-graduação do estado Rio de Janeiro. Foi feita uma análise interpretativa com base no referencial teórico, com o auxílio do software Atlas *Ti*.

ABSTRACT

The field of postgraduate education in Brazil has undergone several changes throughout its development, mainly the public policies related to its evaluation system. The last major change in the system occurred in 1998, when the *Qualis* Rank was introduced, a stratification system that classifies vehicles for the dissemination of intellectual production. Academic production is considered quality if it is accepted in a dissemination vehicle that has a good score in the *Qualis* system. With this, educational organizations tend to demand from their teachers more production to convert it into a publication, aiming to conquer dominant positions in the field. In this sense, the productivist logic is inserted in the field, governed by the excessive production of articles to reach the maximum of points. These changes currently reach the postgraduate field in administration in



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

the state of Rio de Janeiro, Brazil. Thus, as a tool of productivism the evaluation seeks to impose a "power of domination of the scientific and intellectual sphere" that tends to be natural and legitimate, since the organizations that make up the field adhere and submit to this logic, Thus creating a system to which it must respond (Schmidt, 2011, p.322). It is important to clarify that, like the economic field, the field of science also has "relations of force", disputes of power, search for concentration of capital, social relations that seek "domination" through "appropriation of the means of production and reproduction ", In addition to recognizing the existence of struggles to maintain or subvert the specific logic of the field itself (Bourdieu, 2004, 34). The objective of the study is to understand how the productivist logic influenced the power disputes between the organizations that make up the field of post-graduate education in administration in the state of Rio de Janeiro, from the theoretical perspectives of Bourdieu (2008), who perceives The field as a space of interactions of forces between the agents endowed with a certain type of capital, to conquer the dominion of the field. A qualitative, bibliographical and field research was carried out. There were face-to-face interviews, with a semi-structured script. The subjects of the research were the professors accredited in graduate programs of the state of Rio de Janeiro. An interpretative analysis was made based on the theoretical reference, with the aid of Atlas Ti software.

Palavras-chave

Políticas Educativas, Pós-graduação, Disputas de Poder

Keywords

Educational Policies, Post-Graduate, Power Disputes



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

No Brasil a pós-graduação foi formalmente oficializada na década de 1960, por meio da aprovação do Parecer CFE 977/65, divulgado em três de dezembro de 1965, pelo Conselho Federal de Educação (CFE). A formalização da pós-graduação visava alcançar um “projeto de sociedade, voltado para a consolidação do capitalismo, por meio de um modelo desenvolvimentista”, que transferia tal perspectiva para política educacional, fundamentada em princípios da teoria do capital humano (Santos & Azevedo, 2009, p. 536). Para Pegino (2014) a formalização da pós-graduação teve a intenção de regular a relação entre ciência e desenvolvimento capitalista. É importante ressaltar que a criação e a afirmação da pós-graduação no país destacam-se pela influência do exterior, se espelhando no modelo americano, e no modelo francês (Santos & Azevedo, 2009), sendo o modelo americano de pós-graduação empregado no Brasil, sem qualquer reflexão ou adaptação (Pegino, 2014).

Mas, segundo Santos e Azevedo (2009) a formalização não foi o bastante para alcançar todos os objetivos propostos no parecer. A partir de então, o campo passou por diversas mudanças, principalmente referente ao seu sistema de avaliação. A última grande mudança no Sistema Nacional de Avaliação foi a introdução do *Ranking Qualis* (PNPG, 2010). Um sistema de estratificação, foi implantado em 1998, e é uma classificação dos veículos de divulgação da produção intelectual, dos programas de pós-graduação stricto sensu, definida e utilizada para a fundamentação do processo de avaliação (Capes, 2004, s/p). A avaliação, dentre outros quesitos, passa a enfatizar a análise a partir da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, o trabalho é considerado de qualidade se for aceito em um veículo de divulgação que possui boa classificação no sistema *Qualis*. Nesse sentido, os programas de pós-graduação passam a demandar uma demasiada atenção à produção acadêmica, pois esse critério se tornou muito importante para a obtenção de uma boa avaliação.

Schmidt (2011) aponta que o produtivismo se instaurou durante o projeto de modernização da Universidade como um emaranhado de ideias e práticas direcionadas para a “para adaptação de



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

sua produção científica e tecnológica, numa era pós-industrial em que o conhecimento é objeto de disputa e interesse econômico tal como foram as matérias primas no período de desenvolvimento industrial” (Schmidt, 2011, p. 322).

Nesse sentido, o artigo trata-se de uma pesquisa finalizada com o objetivo de compreender como a lógica produtivista influenciou as disputas de poder entre as organizações que compõem o campo de ensino de pós-graduação em administração no estado do Rio de Janeiro-Brasil, a partir das perspectivas teóricas de Bourdieu (2008), que percebe o campo como um espaço de interações de forças entre os agentes dotados de um determinado tipo de capital, para conquistarem o domínio do campo.

II. Marco teórico

II.I Teoria de Campo: a noção de campo, *habitus* e capital

Swartz (2002) aponta que o modelo analítico desenvolvido por Bourdieu, para ser completo, deve abranger os conceitos de *habitus*, capitais e campo. Esses conceitos dizem muito a respeito da complexa relação das ações humanas, e nenhum dos três conceitos analisados isoladamente pode explicar os atos humanos, e, é a interligação dos mesmos que regula a conduta humana (Swartz, 2002). Nessa perspectiva campo é um segmento do social, no qual os agentes estão inseridos (indivíduos e grupos), esses agentes possuem disposições específicas, denominada *habitus* (Thiry-Cherques, 2006).

Para Swartz (2002, p. 65) Bourdieu concebe o campo como um contexto social estruturado, “os campos são arenas competitivas de luta dos diferentes tipos de capital”. O autor aponta que Bourdieu pensa a sociedade “como um arranjo complexo de muitos campos, como o campo econômico, o campo artístico, o campo religioso, o campo legal, e no campo político” (Swartz, 2002, p. 65). O significado de campo evidencia que os acontecimentos sociais são espaços estruturados onde os atores disputam entre si por recursos de valor (Swartz, 2002).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O campo compreendido como um espaço social é uma “representação abstrata” elaborada através de um exercício característico de construção, proporcionando uma “uma visão panorâmica, um ponto de vista sobre o conjunto dos pontos a partir dos quais os agentes [...] lançam seu olhar sobre o mundo social” (Bourdieu, 2007, P. 162).

Bourdieu (1989) afirma que *habitus* é o conhecimento adquirido, e indica uma disposição do agente em ação, a prática do *habitus* não prevê a necessidade de raciocínio para se orientar e se situar racionalmente em um espaço. Lau (2004, p.376) afirma que o *habitus* “é mais adequadamente compreendido em termos de categoria do prático”, “não é a habilidade motora do corpo, mas o senso cognitivo não-reflexivo”. O *habitus* atua como um princípio gerador de práticas diferenciadas, mas também diferenciadoras, como por exemplo, o estilo de vida de um “operário”, seu modo de se vestir e de se alimentar, se diferencia sistematicamente, do estilo de vida de um “empresário industrial”, além disso, o *habitus* também estabelece percepções entre o bem e o mal, e essas percepções podem parecer distintas para cada agente (Bourdieu, 2008, p. 22).

Cada agente ou grupo de agente possui um *habitus* diferente, assim como a lógica de campo é peculiar, o *habitus* é desenvolvido a partir das diversas circunstâncias de existência, ele é a expressão das diferenças existentes entre as condições de vida, e os agentes através do desenvolvimento da sua percepção e avaliação; identifica, interpreta e avalia suas características apropriadas que correspondem ao seu estilo de vida (Bourdieu, 2007).

Outra concepção teórica muito importante nos estudos de Bourdieu é a concepção de capital que está intrinsecamente relacionada com o entendimento do funcionamento do campo. De uma forma geral, cada campo possui sua própria lógica que resulta em diferentes práticas e ações, portanto, não existe um único conjunto de ações devidamente seguido por todos os agentes nos campos. Por isso, para que um campo possa ser compreendido, se faz necessário entender como se originou a lógica que o rege. A lógica peculiar do campo pode ser entendida através “da espécie de capital necessário para participar do mesmo”, tal capital conduzirá as características para o desenvolvimento das relações que irão se estabelecer no campo (Bourdieu, 2007, p. 106).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Vale ressaltar que a importância de cada fator constituinte é determinada por cada campo, ou seja, uns podem valorizar mais um tipo específico de capital enquanto outros valorizam um diferente, é essa a estrutura que irá determinar a dinâmica do campo (Bourdieu, 2007).

A ação de um agente no campo busca o acúmulo de capitais específicos para alcançar ou manter a posição dominante no campo, tal ação é orientada pelo *habitus*. Sendo assim, “*habitus* são formados com determinados tipos e quantidades de capital” (Swartz, 2002, p. 65). Nesse sentido, os agentes são impulsionados por “recursos de valor”, recurso esse que Bourdieu denomina “formas de capital” (Swartz, 2002, p. 65).

II.II O desenvolvimento do sistema de avaliação da pós-graduação no Brasil

O início da década de 1950 foi um período de grande desenvolvimento da ciência no contexto brasileiro. Nessa época foram criadas a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que seriam fundamentais para o desenvolvimento da pós-graduação da pesquisa no país.

A Capes, com o objetivo de garantir uma realidade com recurso humano especializado em quantidade e qualidade o bastante para suprir às necessidades dos projetos públicos e privados que visavam o crescimento do país (Capes, 2014, s/p). Já o CNPq tinha o objetivo de promover, financiar e organizar o desenvolvimento das práticas científicas, além de conceder bolsas de estudos com o intuito de aperfeiçoar os pesquisadores (Pegino, 2014).

A formalização da pós-graduação aconteceu durante o contexto militar, quando a ciência e a tecnologia passaram a ser muito valorizadas pelos governos como um meio de avanço para os países. Como resultado do pedido do Ministro, “o CFE elaborou e aprovou, em 3 de dezembro de 1965, o Parecer 977/65”, formalizando, enfim, a pós-graduação no país. (Pegino, 2014, p. 146).

Segundo a Capes (2014), o processo de avaliação foi implementado com o objetivo de padronizar a qualidade que os programas de pós-graduação deveriam ter, buscando identificar os que têm esse padrão, além de ter a responsabilidade de certificar, permitir, reconhecer e renovar o



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

credenciamento dos programas, alavancando assim o Sistema Nacional de Pós-Graduação com um todo. Além disso, busca lapidar cada curso e incentivar o aumento no nível da eficiência dos mesmos com relação às demandas da nação e da região em busca de profissionais qualificados, mantendo todos esses quesitos em consonância com o projeto político de desenvolvimento do país (Capes, 2014, s/p).

No entanto, os critérios de avaliação utilizados tem levado cada vez mais a um isomorfismo estrutural e curricular dos programas de pós-graduação que buscam manter os mesmo padrão para atender aos indicadores (Wassen, Pereira & Balzan, 2015). Segundo os autores, a preferência por determinar certos critérios para a avaliação está diretamente interligada às políticas públicas de educação do ensino em pós-graduação, tomando como principal preocupação a eficiência, onde as melhores performances devem ser alcançadas com o mínimo de recursos financeiros e temporais (Wassen, Pereira & Balzan, 2015).

É importante destacar que, não é possível pensar a avaliação como algo isolado e neutro. A avaliação compõe o Sistema Nacional da Pós-Graduação e está alinhada com os projetos políticos para a educação. Desse modo, é um elemento estruturante no campo em que se insere, se interligando com os movimentos econômicos, sociais, ideológicos e administrativos do país, se moldando muitas vezes ao contexto atual (Dourado, 2002).

Oliveira (2015, p.357) complementa que as agências de avaliação estão em consonância com uma “lógica mais ampla do campo econômico e também com um projeto de governo comprometido com as demandas advindas da conjuntura nacional e internacional [...], que gere maior capacidade produtiva e competitiva”. Sendo assim, um processo de avaliação que tenha como objetivo a emancipação, a autonomia para o desenvolvimento dos programas se torna cada vez mais distante da realidade, pois a atual preocupação está direcionada para a “padronização e a mensuração da produção acadêmica voltada, prioritariamente, para as atividades de ensino”. (Dourado, 2002, p.243).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodologia

O estudo realizado possui natureza qualitativa, onde foram entrevistados doze sujeitos, dentre eles docentes e coordenadores de curso de mestrado dos programas pesquisados, é importante ressaltar que os coordenadores também atuavam como docentes nos programas. Além disso, participaram da pesquisa dois programas públicos e três privados confirmando assim, a consistência e preocupação com a diversidade de visões sobre o tema abordado na pesquisa. A coleta de dados foi realizada através de levantamentos de informações, por meio de artigos e pesquisas que estudem o campo em questão, documentos, relatórios, além de entrevistas semiestruturadas com os agentes das organizações, buscando compreender como as disputas de poder acontecem no contexto.

Para analisar o corpus de dados colhidos foi utilizada a análise de conteúdo que trata os dados contidos nas falas, nos livros, em todo o corpus que sustenta a pesquisa (Bardin, 1977). Segundo Bardin (1977, p.95) essa análise é organizada em três polos cronológicos: a pré-análise; a exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e a interpretação. Buscou-se identificar nas falas as categorias desenvolvidas com base no referencial teórico sendo elas: campo, *habitus* e capital.

A análise dos dados teve o auxílio do software Atlas.ti 6, que contribuiu para a organização dos dados e categorias de análise. O Atlas.ti 6 é um software utilizado em pesquisas qualitativas que funciona como um sistema de apoio. No entanto, vale ressaltar que o Atlas.ti 6 não gera resultados e muito menos realiza análises, ou categorizações automaticamente.

IV. Análises e discussão dos dados

As modificações sofridas nas políticas públicas de avaliação do campo mudou o modo como os agentes atuam em busca de melhores resultados. Atualmente a preocupação dos mesmos encontra-se principalmente na produção científica, uma vez que uma boa avaliação possibilita a obtenção de financiamentos, e conseqüentemente um posicionamento privilegiado com relação aos outros no campo.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Tal espaço possui suas próprias especificidades e regras de condução do jogo. Dessa forma pode-se dizer que o campo de pós-graduação em administração é um espaço dotado de uma autonomia relativa já que, apesar de contemplar características específicas as organizações detentoras dos programas de pós-graduação sofrem inúmeras pressões internas e externas, tais como aquelas exercidas pelas instituições reguladoras e forças políticas diversas. Ainda é possível mencionar que o campo da pós-graduação em administração pode ser caracterizado como um *locus* de lutas por recursos de poder que visam manter ou modificar a sua configuração em termos de posicionamentos.

Percebe-se também a importância da ação dos agentes inseridos no campo, já que estes atuam com o intuito de lutar por recursos de poder e assim alcançar uma posição dominante.

A ação do agente no campo é diretamente influenciada pelas estruturas que compõem esse espaço social e também pelo seu *habitus*. Parece ser possível afirmar que o *habitus* que norteia esse campo nos remete aos docentes e coordenadores alinhados a intensificação de seu trabalho, focados em aumentar sua produção e assim conquistar uma posição dominante no campo. Por isso, os docentes que não atingem tais expectativas vêm sendo descredenciados dos programas, onde essa prática é possível, e substituídos por outros mais produtivos. No entanto, também é possível identificar um determinado *habitus* organizacional que diz respeito não só a valores, perfis, comportamentos, mas também se constitui em tudo aquilo que leva um determinado agente a tomar uma decisão no campo, ou seja, sua maneira de agir, seu posicionamento. E dessa forma, variadas constatações podem ser destacadas.

“Eu gosto de estar aqui, uma das razões porque eu gosto de estar aqui é que a impressão que eu tenho é que a gente ainda não joga esse jogo, não joga o jogo da internacionalização, não joga o jogo do 6 na CAPES, [...] a diferença de uma Instituição que quer ser 7 para uma Instituição que quer ser 5 é enorme, é muito grande. Então..aqui a gente tem condição de ser local, eu quero ser local, eu não quero ser internacional [...], eu sou brasileiro, minha raiz tá aqui, é aqui que eu quero fazer alguma coisa que faça sentido, entendeu? É pra cá que eu quero fazer alguma coisa que faça sentido. Mas eu sei muito bem também que eu não preciso estar aqui para fazer isso, né, também não preciso publicar aqui, eu tenho que publicar fora, eu tenho consciência disso, entendeu? E tenho movimentação nesse sentido” (Entrevistado 1).

Dessa forma, os agentes inseridos nesse campo (programas de pós-graduação em administração) disputam o poder através da busca dos capitais relevantes e importantes para se



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

conquistar uma posição dominante, sendo eles: produção, corpo docente qualificado, prestígio, capital financeiro e uma boa colocação no *Ranking* da Capes. A dinâmica presente se desenvolve por meio dos agentes, que na maioria das vezes, optam por credenciar docentes doutores que possuem uma considerável produção acadêmica, e que se demostram comprometidos com a pesquisa, ou por docentes que possuem determinado reconhecimento em sua área de estudo. Ou seja, com *habitus* mais voltado para a intensificação de seu trabalho, focados em aumentar sua produção, pois o próprio *habitus* organizacional também parece estar diretamente direcionado para os processos de avaliação, se organizando para tomar decisões e se posicionar de acordo com o que será demandado pelo sistema de avaliação.

“esse professor ele precisa ser um professor jovem, né, isso é uma..uma.. , é um encaminhamento da própria universidade, né, ser um professor, é recém doutor, o cara tem que ter doutorado, um recém doutor, é... mas um recém doutor que já tenha aí, uma certa familiaridade com a publicação acadêmica né, acho que o critério né, a questão da publicação acadêmica é muito importante, né. E pro credenciamento na pós-graduação, [...], né, as regras e as normas elas são bastante específicas né, você precisa ter uma pontuação anual de 80 pontos no mínimo né, você precisa..ter..pelo menos uma defesa de mestrado ou doutorado por ano, você precisa ter participação, é..apresentando trabalho em pelo menos três congressos por ano, eu acho que é isso..”(Entrevistada 4)

“Olha.. o ingresso é.. tá se falando.. tá se falando..tá se valorizando muito a internacionalização e perfil de professores diversificados, [...], então é mais na função da capacidade de..publicar, que tá sendo muito valorizado. Inclusive em jornais, em.. em..periódicos valorizados”(Entrevistada 10).

Nota-se então, que o *habitus* é levado em consideração no momento do credenciamento, isso ocorre, pois, a composição do programa com docentes que possuem esse *habitus* irá gerar boas pontuações e conseqüentemente alcançar uma avaliação satisfatória, tendo em vista que atualmente a pontuação representa uma parcela relevante dentro os quesitos de avaliação. Por sua vez, essa condição refletirá em uma boa colocação no ranking, resultando em recursos financeiros e apoios para pesquisa e desenvolvimento de projetos.

Além disso, o capital simbólico também se faz presente por meio do prestígio do programa. Esse capital será conquistado como um desdobramento sequencial de todo esse processo, conforme o programa alcance o reconhecimento dentre os demais programas, alunos e todos envolvidos no campo. Porém, alguns docentes inseridos nos programas pesquisados, afirmam que existe um



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

objetivo maior a ser alcançado, que vai além do ranking, que é a preocupação com o ensino e a formação de qualidade.

“que você tá fazendo um monte de... porcaria, pra fazer pontuação, e qualidade da pesquisa em nome desse produtivismo foi completamente deixada de lado [...] pra mim o problema disso é o que você sinaliza pra novas gerações, professor novinho que fica achando que publicar é isso, é fazer qualquer coisa e botar , mandar pra qualquer lugar contando que esteja fazendo ponto, é.. peraí né..isso prejudica” (Entrevistada 7).

“Eu acho que..esses... aspectos da avaliação eles podem..é trazer consequências muito negativas porque elas estão muito relacionadas com dois aspectos é.. dois aspectos ruins...é o produtivismo, é você entrar num processo de produção em escala né, sem o necessário cuidado na pesquisa que você está fazendo, [...] tipo de produção, álias, alguns dizem que já levou a um tipo de produção inútil né, uma produção que não tem nenhuma.. serventia [...]o fato de muitos estudantes dos cursos de mestrado acadêmico estarem se comportando e tendo acolhida dentro do próprio mestrado, dentro do proprio programa, como se estivesse fazendo um MBA, como se eles estivessem fazendo aquele cursinho assim.. que é um cursinho como dizem alguns.. que lava diploma[...]” (Entrevistado 8).

Esses trechos relevam que os agentes tem consciência de que esse modelo de desenvolvimento da pós-graduação possui limitadores e consequências graves para o ensino e pesquisa de qualidade. Eles percebem que o produtivismo, por vezes, pode se tornar uma elevada quantidade publicação sem nenhum impacto na realidade, sem nenhum compromisso com a formação de gestores capazes de solucionar demandas emergentes do nosso país. No entanto, como é preciso se manter no campo, é necessário jogar esse jogo, pois até o presente momento não existem possibilidades alternativas de ação.

Outro elemento que compõe a disputa de poder é a competição, uma realidade nesse campo, onde as organizações competem pela posição no ranking, algo limitado e restritivo, ou seja, segundo os entrevistados não é possível que mais de um programa alcance a nota máxima, para que isso ocorra é necessário que um programa tenha a nota rebaixada para que outro possa deter a nota alta, isso também ocorre com a qualificação de periódicos. Pode-se afirmar então, que o poder nesse campo é representado pela posição dominante, que se traduz no alcance do conceito 7, através da avaliação da Capes. Esse conceito considera que o programa é de excelência, além de equivaler o curso à padrões internacionais. Dessa forma, os agentes competem no campo por posições elevadas nesse ranking, sendo a competição entendida e percebida por todos.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

“Acredito não, eu tenho certeza, como eu disse a própria pós demanda isso, há um raking, quando há um ranking, não é tudo mundo que pode tirar 7, não é todo mundo que vai tirar 6, então é um campo, disputado né, é um campo que tem um jogo que se disputa, tem um jogo né, você trabalha com Bourdieu né, autoridade científica que se disputa, e enfim, né, como é que você vai determinar quem..quem que tem o monopólio dessa autoridade científica? se você for ver um pesquisador jovem, é o número de citações que ele tem né..se você for ver num programa por que temos no conjunto né, bolsista produtividade, publicações de qualidade, internacionalmente inserido no debate internacional, são..esses critérios né, então é um jogo competitivo [...] há um raking, quando há um ranking, não é tudo mundo que pode tirar 7, não é todo mundo que vai tirar 6, então é um campo, disputado né, é um campo que tem um jogo que se disputa, tem um jogo né” (Entrevistada 12).

Observa-se que uma boa posição no ranking é o capital mais almejado pelos agentes, pois essa conquista reflete várias consequências boas. Por meio dela é possível atrair novos discentes, fazendo com que o programa se torne reconhecido no campo e desenvolva com mais consistência e profundidade, titulando cada vez mais pessoas que irão divulgar o agente no campo. Além disso, esse poder também facilita a concessão de bolsas e financiamentos, alocando mais recursos, se beneficiando da sua posição.

Considera-se então que, apesar das divergências e questionamentos por parte dos docentes frente ao atual modelo de avaliação do campo, o poder de mudança ou de subversão da ordem se mostra muito distante e limitado, pois o não cumprimento dos quesitos pré-determinados resultam no descredenciamento do programa, o impedindo de atuar e formar novos mestres e doutores.

“atualmente você.. você..é um pesquisador e não atribui relevância a isto, ele não é mais.. um.. um jogador do campo científico, eu não posso vir aqui e dizer, olha.. hoje, vou ham.. fazer outro tipo de trabalho, o cardápio das possibilidades está dado, ou se joga, ou se joga, ou se joga o que? Se joga publicação, ensino e extensão, cada instituição vai ter.. uma .. uma composição diferenciada dessas três dimensões mas ninguém vai deixar de dar aula, ninguém vai de escrever, ninguém vai deixar de fazer extensão, cada um com sua percentual né, de composição” (Entrevistada 12)

“Bom, é.. parte do jogo né, se você quer jogar o jogo você tem que cumprir essas regras, eu vejo esse pessoal: ai.., tá matando, não sei o que.. você não é obrigado a dar aula na pós-graduação, você pode se acomodar e tal.., agora.. se você tá ali.. quem tá na chuva é pra se molhar.., claro que você poderia ter outras formas de valorizar outras atividades também, mas essa sempre será importante,é.. publicar, debater, tá presente no.. debate do campo né..” (Entrevistado 9).

Das falas acima se contempla que existe um bloqueio no poder de mudança dos agentes, mas isso não quer dizer que a mudança seja algo impossível de acontecer ou totalmente reprimida.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Existem alguns indícios de movimentos iniciais para mudança, no entanto, o que é ressaltado aqui é a indisponibilidade de não jogar o jogo imposto pelo órgão regulador do campo, se recusar a participar desse modelo imposto representa a não atuação no campo.

V. Conclusões

Sendo assim, é notório que a lógica produtivista influenciou fortemente o modo como ocorrem as disputas de poder no interior do campo de pós-graduação em administração no estado do Rio de Janeiro. Percebe-se a que perspectiva teórica de Bourdieu se demonstra ajustada para a realização da análise, considerando seus conceitos de campo, *habitus* e capital, tão essenciais para o entendimento do funcionamento da dinâmica do jogo que ocorre entre os programas de pós-graduação em administração. Constatou-se que no campo composto pelos programas de pós-graduação em administração ocorrem disputas de poder pela posição mais elevada no *Ranking* estabelecido por meio da avaliação, quem conquista a maior nota está no topo do *Ranking*.

Atualmente, a publicação em periódicos possui um grande peso nesse processo avaliativo, é natural que os agentes se mantenham preocupados em produzir. Dessa forma, nota-se que a relação entre a lógica produtivista e as disputas de poder no campo acontece quando os agentes procuram por credenciar docentes doutores que possuem um compromisso com a pesquisa e preocupados em atingir muitos pontos de publicação, ou por docentes que possuem reconhecimento e prestígio na área. Por isso, percebe-se que esses docentes precisam estar alinhados com um *habitus* focado em elevar sua produção, até porque o próprio *habitus* organizacional também parece estar diretamente orientado para os processos de avaliação, que direcionam a tomada de decisão e o posicionamento desses agentes.

Analisar o campo sob a ótica de Bourdieu permitiu vislumbrar o avanço entre a dicotomia estrutura/agência e objetividade/subjetividade. Apesar de existir uma estrutura objetiva e previamente estabelecida para se realizar a avaliação, de uma forma padrão e igualitária para todos os programas, cada um possui suas próprias especificidades e peculiaridades. Por conta da sua natureza subjetiva, alguns agentes não conseguem se estruturar conforme o estabelecido, enquanto outros buscam se alinhar de forma mais próxima possível.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Em contrapartida, os agentes que não se alinham às solicitações da avaliação não atingem resultados satisfatórios perante os outros mais alinhados às políticas avaliativas. Mesmo que em alguns casos, a realidade de não se estruturar ao que é solicitado, tenha relações com especificidades do funcionamento e natureza do programa. Assim sendo, não foi possível identificar por meio dos dados oriundos da pesquisa, nenhuma manifestação de tentativa mais significativa com o propósito de subversão do modelo avaliativo que valoriza demasiadamente a pontuação gerada pela publicação. Para permanecerem no campo e serem reconhecidos no país como um programa recomendado pela Capes, os agentes precisam jogar o jogo estabelecido.

VI. Bibliografia

Bardin L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70;

Bourdieu, P. (2007). *A Distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk.

Bourdieu, P. (1989). *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Bourdieu, P. (2008). *Razões Práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas, SP: Papyrus, 9ª Ed.

CFE – Conselho Federal de Educação. (2005). Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965 [Documento]. *Revista Brasileira de Educação*, nº 30, Set /Out /Nov /Dez.

Capes. (2014). **Relatório de avaliação 2001 2003: trienal 2004. 2004.** <http://trienal.capes.gov.br/?page_id=100>. Acesso em: 15 Jun.

Dourado, L., F. (2002). Reforma Do Estado E As Políticas Para A Educação Superior No Brasil Nos Anos 90. **Educ. Soc., Campinas**, vol. 23, n. 80, setembro, p. 234-252.

Lau, Raymond W. K. (2004). Habitus and the practical logic of practice: an interpretation, **Sociology**, v. 38, n. 2, p. 369-387.

Oliveira, J., F. (2015). A Pós-Graduação e a pesquisa no Brasil: processos de regulação e de reconfiguração da formação e da produção do trabalho acadêmico. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, jul./dez.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Pegino, P., M., F. (2014). As **Relações Acadêmicas de Produção na Pós-Graduação em Administração no Brasil**. 2014. 362 f. Tese (doutorado) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo.

PNPG. (2010). 2011-2020 – *PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO (PNPG) 2011-2020*. Ministério da Educação e Cultura – MEC, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasília: CAPES.

Santos, A., L., F. & Azevedo J., M., L. (2009). A pós graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 42, set./dez.

Schmidt, M., L., S. (2011). Avaliação Acadêmica, Ideologia e Poder. **Psicologia USP**, São Paulo, 22(2), 315-334.

Swartz, David. (2002). The sociology of habit: the perspective of Pierre Bourdieu, **The Occupational Therapy Journal of Research**, v. 22, n. 1, p. 615-695.

Thiry-Cherques, H.,R. (2006). Pierre Bourdieu: a teoria na prática. *RAP*, Rio de Janeiro 40(1):27-55, Jan./Fev.

Wassen, J.; Pereira, E., M., A. & Balzan, N., C. (2015). Política De Avaliação Em Programas De Pós-Graduação De Excelência Em Educação. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 10, n.1, p.215-243, jan./abr.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio